



## ENTREVISTA COM JOSÉ TEIXEIRA BARATOJO

### 1. Professor Baratojo, conte-nos um pouco de sua história.

Bem, eu sou professor do Departamento de Matemática da PUC/RS há 31 anos, desde 1969. Já atuei em todas as séries do Ensino Fundamental, Médio e Superior. Já trabalhei no antigo Normal, também na Escola Técnica Parobé. Sou professor aposentado da UFRGS. Hoje, estou atuando no Departamento de Matemática da PUC/RS, sou coordenador do Laboratório de Matemática e também leciono no curso de Especialização da FAPA.

### 2. Há quanto tempo atua com Educação Matemática?

Sempre me preocupei com a Educação Matemática e hoje, vejo com satisfação, um movimento, bastante grande, de professores que atuam visando a Educação Matemática no Rio Grande do Sul, e isto é muito bom. O que lamento é que ainda há poucas Instituições de Ensino Superior que possibilitam aos alunos de licenciatura continuarem seus estudos em cursos de especialização.

### 3. Conte-nos um pouco sobre pontos importantes que houve, no RS, sobre Educação Matemática.

Um ponto que considero importante salientar é a rede ACOMECIM, que significa Ação

Conjunta para melhoria do Ensino de Ciências e Matemática, convênio PADCT/CAPES/PUCRS. Foi uma rede formada por 12 Universidades, coordenada pela PUCRS teve início na década de 80 e estendeu-se até 1996. Através dessa rede os professores atuando com educação em Ciências e Matemática reuniam-se para discutir as questões metodológicas que preocupavam e continuam preocupando os educadores.

Foram criados muitos núcleos de apoio a educação. Hoje há na PUCRS um grupo, da qual faço parte, ligado ao museu de Ciências, chamado NAECIM – Núcleo de Apoio à Educação de Ciências e Matemática que caracteriza-se por desenvolver estratégias estruturadas de ações programadas para melhoria do ensino de Ciências e Matemática. Desde 1995 as ações deste grupo estão dimensionadas também para atender os propósitos do Museu Interativo da PUCRS, através da organização de oficinas, cursos e assessorias a professores e alunos.

O NAECIM surgiu para fazer frente à necessidade de resgatar a identidade do ensino de Ciências e Matemática no Rio Grande do Sul, proposta pela REDE ACOMECIM.

Acho importante salientar alguns pontos, resultado das reflexões neste grupo de trabalho:

...inspira-se em autores que vinculam o exame das situações pedagógicas ao estudo do desenvolvimento integral do ser humano, preconizando o caráter social dos processos de conhecimento;

... enfatiza a natureza mediada da atividade docente, acreditando que o conhecimento é

constituído na interação dos processos cognitivos do professor com os processos cognitivos dos alunos;

...destaca, em suas ações, o ciclo completo do conhecimento: do concreto ao abstrato e ao retorno novamente ao concreto, agora construído pelo próprio sujeito;

...vem estruturando um modelo pedagógico de intervenção didática centrado na redefinição do trabalho docente e na busca de re-significação dos conteúdos trabalhados em salas de aula de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental e Médio.

Basicamente...

... caracteriza-se por uma ação intencional de, a partir de suas crenças e princípios, influir na reformulação do ensino de Matemática e Ciências;

... tem como meta básica instrumentalizar professores e licenciados para atuarem de forma crítica e operativa nas escolas e na comunidade;

... preocupa-se com a organização de ambiente provocadores de aprendizagem, a partir de uma visão interacionista;

... projeta-se a possibilidade de desenvolvimento de pesquisa-cooperativa e a criação de uma linha de ação voltada para publicações.

Em especial...

... assumiu o risco de tentar, no ambiente universitário, a formação de equipe interdisciplinar, voltada para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática.

Os objetivos do NAECIM são:

Promover:

- Melhoria da ação de professores de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental e Médio, capacitando-os em serviço, através de atividades de extensão e assessorias;

- Melhoria dos cursos de formação de professores de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental e Médio através da organização de atividades de atualização para os docentes;

- Participação de licenciados nas atividades do NAECIM, como alunos, monitores e bolsistas;

- Difusão do conhecimento científico à comunidade, através de cursos de extensão, seminários e feiras de Ciências;

- Pesquisa em educação científica e matemática envolvendo o sistema escolar;

- Intercâmbio entre as IES e centros de

excelência, nas áreas de pesquisa e ensino de Ciências e Matemática.

- Desenvolvimento de ações pedagógicas relativas às atividades do MCT, envolvendo a comunidade escolar.

### 3. Sabemos que é autor de diversos livros, falemos sobre eles.

Quero ressaltar três deles:

- um, onde tento mostrar minha preocupação com o ensino de Matemática nas séries iniciais, que é "Matemática nas séries iniciais" em co-autoria com Léa Volquind. Este trabalho foi resultante dos encontros realizados com os professores participantes do projeto Kellogg/PUCRS - Atualização de professores das séries iniciais do 1º grau em Ciências e Matemática, no período de 1996/97 e tem como objetivo continuar orientando professores de séries iniciais, a fim de que possam planejar, tendo maior compreensão da importância de uma metodologia prática, que satisfaça aos interesses e às necessidades dos alunos;

- em 1999 foi lançado um CD-room para windows "Dicionário multimídia de Matemática" em co-autoria com Cármen Azambuja, adequado para o ensino Fundamental e Médio, são 1500 verbetes, 400 ilustrações e lista das principais fórmulas matemáticas, que eu espero seja uma contribuição aos professores em sala de aula;

- e em outubro foi lançado o livro "Fatos, contos e piadas na sala de aula", um livro que espero deixe os pais preocupados e pensativos sobre o ambiente da sala de aula. Vai ser um livro para divertir e refletir.

### 4. Que mensagem você deixaria para os professores do RS, preocupados com a Educação Matemática?

Que não se detenham somente em conteúdos e sim, em tudo que envolve a aprendizagem, métodos, história, recursos. O processo de ensino e aprendizagem deve partir das situações reais do cotidiano do aluno, para que o educando possa relacionar os conhecimentos do seu dia-a-dia com o conteúdo proposto no ambiente escolar, sempre que possível.